



# **AS NOVAS DINÂMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

RESSIGNIFICAÇÃO DO TROÇO OCIDENTAL DA CERCA FERNANDINA NA COLINA  
DO CASTELO DE S. JORGE – CENTRO CRIATIVO DA MOURARIA

**PEDRO DANIEL PINTO FERREIRA**  
(LICENCIADO EM ESTUDOS ARQUITÈTONICOS)

PROJECTO FINAL DE MESTRADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA  
DOCUMENTO DEFINITIVO

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA:

PROFESSOR DOUTOR, ARQUITETO, ANTÓNIO MIGUEL NEVES DA SILVA SANTOS LEITE  
PROFESSORA DOUTORA MARIA JOÃO PEREIRA NETO

CONSTITUIÇÃO DO JURÍ:

PRESIDENTE DO JURÍ, DOUTOR MÁRIO SAY MING KONG  
VOGAL, DOUTOR PAULO MANUEL DOS SANTOS PEREIRA DE ALMEIDA  
ORIENTADOR, DOUTOR ANTÓNIO MIGUEL NEVES DA SILVA SANTOS LEITE

LISBOA, SETEMBRO, 2018

**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



**FACULDADE DE ARQUITETURA**  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



## AGRADECIMENTOS

A minha família, amigos e orientadores

OS TEXTOS DO PRESENTE DOCUMENTO NÃO FORAM ESCRITOS AO ABRIGO DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO.

**Título:** As novas dinâmicas culturais na reabilitação da memória da cidade de Lisboa

**Subtítulo:** Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do Castelo de S. Jorge

– Centro Criativo da Mouraria

## RESUMO

Na cidade a memória permanece e há sempre traços que provêm da história. Devido à sua evolução, crescimento e transformação essa memória torna-se quase transparente, esquecendo-se de marcos que a fizeram crescer.

Muita da cultura arquitectónica de Portugal não é, de todo, conhecida pelo resto do mundo, e pior ainda, muitas das vezes, nem pelos próprios portugueses.

Em Lisboa, a Cerca Fernandina em tempos foi um marco importante desta grande metrópole dos dias de hoje, que através das suas portas e postigos eram intermédio de grandes dinâmicas culturais mas, com o tempo, tudo isto foi sendo um pouco absorvido pelo seu grande crescimento.

Através da sua memória e dos pequenos fragmentos da sua existência pretende-se uma maior reintegração da Cerca na contemporaneidade, demonstrando com maior ênfase a história da cidade de Lisboa, criando uma maior dinâmica de actividades e promovendo a resolução de problemas, com a reabilitação de fragmentos já existentes, bem como a recriação do percurso e de novos equipamentos que remetam as pessoas para a Cerca Fernandina.

Desde a zona do Castelo até ao Martim Moniz existem vários fragmentos que nos remetem para a Cerca Fernandina, apesar de alguns destes estarem exposto unicamente ao fator tempo. Como este local têm uma grande diversidade cultural, o objetivo é melhorar a qualidade de vida e a interação social através do desenvolvimento urbano e o melhoramento da acessibilidade apoiado por actividades criativas e culturais.

## PALAVRAS-CHAVE

Memória Arquitectónica | Cerca Fernandina | Dinâmicas culturais | Reabilitação | Multifuncionalidade



**Title:** The new cultural dynamics in the memory rehabilitation of the Lisbon city

**Subtitle:** Re-signification of the western section of the Fernandina Fence on the Castle Hill of S. Jorge - Mouraria Creative Center

## **ABSTRACT**

In the city the memory remains as there are always traits that remain from its history. Due to the evolution, growth and transformation, this memory became almost transparent, forgetting the milestones that made it what it is today.

A lot of the Portuguese Architectural culture is still relatively unknown to the rest of the world, and, in many occasions, among the portuguese society.

In Lisbon, Cerca Fernandina was once an important landmark of this great metropolis of nowadays. Through its doors and scuttles it was a pioneer to the country's cultural dynamics and, throughout time, but all of this has been somewhat absorbed by the huge and constant growth of the city. Through its own memory and small fragments, Cerca Fernandina demands a big and modern re-integration of the fence on the contemporaneity, demonstrating with greater emphasis the history of Lisbon. To create better activity dynamics and problem solving, with the rehabilitation of existing fragments, recreation of the route and new equipment will help people became more attached to Cerca Fernandina.

From the Castle's surroundings to the Martim Moniz area there are several fragments that speak to us about Cerca Fernandina, although some of them became exposed to the weather conditions and elapsed time.

This place has a great cultural diversity, the objective is to improve the quality of life and social interaction through urban development and the improvement of accessibility supported by creative and cultural activities.

## **KEY-WORDS**

Architectural memory | Cerca Fernandina | Cultural Dynamics | Rehabilitation | Multifunctionality





# ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>I</b>
<b>RESUMO</b>	<b>III</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>V</b>
<b>0   INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
0.1   QUESTÕES DE PARTIDA	3
0.2   OBJECTIVOS	4
0.3   METODOLOGIA	5
<b>1   CIDADES CRIATIVAS</b>	<b>7</b>
1.1   NOVAS OPORTUNIDADES DA CIDADE - CENOGRAFIA	11
<b>2   VAZIOS URBANOS</b>	<b>13</b>
<b>3   DINÂMICAS CULTURAIS</b>	<b>19</b>
<b>4   MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DA ARQUITECTURA</b>	<b>25</b>
4.1   MEMÓRIA ARQUITECTÓNICA	27
4.2   RESSIGNIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO	30
<b>5   LOCAL DE INTERVENÇÃO – CERCA FERNANDINA</b>	<b>33</b>
<b>6   CASOS DE ESTUDO</b>	<b>37</b>
6.1   THE NELSON-ATKINS MUSEUM OF ART, KANSAS CITY– STEVEN HOLL	39
6.2   MILITARY HISTORY MUSEUM, DRESDEN – STUDIO LIBESKIND	40
6.3   CASA DE CHÁ, MONTEMOR-O-VELHO – JOÃO MENDES RIBEIRO	41
6.4   22HOUSING IN ANNEMASSE, FRANCE – NADAU LAVERGNE ARCHITECTS	42
<b>7   PROPOSTA PROJETUAL</b>	<b>43</b>
CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO	45
REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO	49
OBJECTIVOS E ESTRÁTEGIAS	50
INTERVENÇÃO URBANÍSTICA	51
PROGRAMA PROJECTUAL	54
FORMALIZAÇÃO DA PROPOSTA	56
MATERIALIDADE E ESTRUTURA	58
<b>8   CONCLUSÕES</b>	<b>63</b>
<b>BIBLIOGRAFIA E FONTES</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>71</b>



## ÍNDICE FIGURAS

Fig.1 – Organograma da estrutura do trabalho

(Fonte: Autor)

Fig. 2 – Análise urbanística da zona da Mouraria

(Fonte mapa: autoria do meu grupo de trabalho da cadeira de Laboratório de Projecto VI)

Fig. 3 – Estrutura do espaço público

(Fonte: ZUKIN, Sharon – The Cultures of Cities.UK: Blackwell Publishers, Ltd.)

Fig. 4 – Troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do Castelo de S. Jorge

(Fonte mapa: VIEIRA DA SILVA, A. – A Cerca Fernandina de Lisboa, Volume 1. 2ª Ed. Lisboa 1987.)

Fig. 5 - The Nelson-Atkins Museum of Art, Kansas City– Steven Holl Architects

(Fonte das imagens: <http://www.stevenholl.com/projects/nelson-atkins-museum-of-art>)

Fig. 6– Military History Museum, Dresden – Studio Libeskind

(Fonte das imagens: <http://www.archdaily.com/172407/dresden%25e2%2580%2599s-military-history-museum-daniel-libeskind>)

Fig. 7 - Casa De Chá, Montemor-O-Velho– João Mendes Ribeiro

(Fonte das imagens e cortes: RIBEIRO, João Mendes – Arquitectura e Cenografia. Coimbra: Edição: XM. 2003)

Fig. 8 - 22Housing in Annemasse, France – Nadau Lavergne Architects

(Fonte das imagens: <http://archinect.com/firms/project/20061059/22-housing-in-annemasse/54847078>)

Fig. 9 - Cartografia Histórica de Lisboa 1940-1950

(Fonte: Arquivo CIFA)

Fig. 10 - Cartografia Histórica de Lisboa Filipe Folque 1986-1958

(Fonte: Arquivo CIFA)

Fig. 11 - Renders da intervenção urbanística da CML nas escadinhas da Saúde

(Fonte: <https://www.publico.pt/2016/08/01/local/noticia/ja-comecaram-as-obras-do-funicular-que-vai-aproximar-a-graca-da-mouraria-1739771>)

Fig. 12 - Planta projeto urbanístico à escala 1.1000, orientada a Norte

(Fonte: Autor)

Fig. 13 - Renders das áreas funcionais polivalentes

(Fonte: Autor)

Fig. 14 - Planta do piso 0, à escala 1:500 , orientada a norte

(Fonte: Autor)

Fig. 15 - Planta do piso 1, à escala 1:500 , orientada a norte

(Fonte: Autor)

Fig. 16 - Planta do piso -1, à escala 1:500 , orientada a norte

(Fonte: Autor)



# **AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

## **0 | INTRODUÇÃO**



## 0 | INTRODUÇÃO

A reabilitação e a memória são dois temas que sempre permaneceram com desmedido relevo no mundo arquitetónico, não se apresentando como sendo uma temática recente, no entanto, nos dias de hoje adquiriram maior atenção, através do reconhecimento que a reabilitação é um processo fundamental para preservar o passado histórico, interligado com todas as novas estratégias contemporâneas.

No contexto destes dois temas e tendo como local de intervenção a cidade de Lisboa, o presente trabalho irá avaliar quais as possíveis estratégias das dinâmicas culturais na reabilitação da memória da cidade para reabilitação e construção de um novo edifício ligado a cultura.

Neste projeto final de mestrado tendo como objetivo principal a sua parte projetual na qual se pretende conhecer, reabilitar e revitalizar o Palácio da Rosa e toda a sua envolvente, de forma a que exista maior vivência de todo o espaço e uma melhoria das suas acessibilidades ao reconverter este edifício e uma nova construção no terreno adjacente as escadilhas da saúde no Centro Criativo da Mouraria.

### 0.1 | QUESTÕES DE PARTIDA

- Q1.** De que modo é que as dinâmicas culturais podem influenciar o pensamento arquitetónico e a arquitetura?
- Q2.** Será possível melhorar as dinâmicas culturais e sociais nos grandes vazios da cidade através da arquitetura?
- Q3.** Como relacionar a memória arquitetónica com novos elementos de desenho arquitetónico que permitam a sua reavaliação, ainda que, por vezes, com uma interpretação pessoal?
- Q4.** Será possível reintegrar lugares e edifícios representativos da arquitetura portuguesa para estruturar na contemporaneidade, uma nova forma de ver a herança cultural em Portugal?
- Q5.** Como é que uma nova estrutura ou um novo edifício consegue coexistir e relacionar-se simultaneamente com a pré-existente, sem a descaracterizar.

## **0.2 | OBJECTIVOS**

- O1.** Estudar o papel da cultura, as vivências geradas e a interação entre culturas na cidade de Lisboa e nos seus vazios urbanos;
- O2.** Refletir acerca da componente cenográfica das cidades, nomeadamente aquelas com carácter histórico, como Lisboa;
- O3.** Compreender como novas infraestruturas e espaços públicos criativos potenciam o desenvolvimento da área urbana;
- O4.** Identificar as necessidades e os problemas de uma área urbana com uma grande diversidade cultural; (Martim Moniz)
- O5.** Articular a memória com a arquitectura, mesmo que por vezes o objetivo seja uma reinterpretação pessoal;
- O6.** Desenvolver um conjunto de estratégias, equipamentos e espaços urbanos capazes de melhorar as práticas culturais, a formação e o envolvimento social;
- O7.** Integrar o novo com as pré-existências consolidadas, com possibilidade de reabilitação;
- O8.** Melhorar a acessibilidade para uma zona com acentuado declive através da ligação entre o edifício e os seus espaços exteriores. A relação edifício e exterior.



### 0.3 | METODOLOGIA

O trabalho final de mestrado será composto por três fases principais: uma fase teórica, uma fase prática no terreno e a fase de projeto. Nesta última fase serão aplicados os conceitos e temáticas abordados na parte teórica e todas as vivências captadas na parte prática no terreno.

Na fase teórica inicia-se numa investigação teórica sobre os principais conceitos, Cerca Fernandina, memória arquitectónica, vazios urbanos e dinâmicas culturais, todos no contexto com da cidade de Lisboa. Os restantes conceitos serão analisados teoricamente mas com uma maior incidência para casos práticos, como a cenografia, reintegração e as cidades criativas. Para compreender melhor estes conceitos, é importante, investigar e enunciar casos de estudo em que tenham sido aplicados alguns destes conceitos, retirando assim noções arquitectónicas teóricas e práticas.

Na fase prática os objetivos são conhecer e vivenciar o caminho interior e exterior da antiga Cerca Fernandina de Lisboa; perceber as diferenças arquitectónicas entre esses caminhos; realizar um levantamento do local escolhido com fotos, plantas; investigar projectos de equipamentos em Lisboa com carácter semelhante; que tipo de população a frequenta; que usos tem os seus edifícios. Ainda dentro desta fase é pertinente realizar desenhos, uma análise SWOT e tendo em conta as dinâmicas culturais da zona tanto no passado como no presente, as memórias que possuem.

Como última fase e tendo em conta todo o conhecimento retirado das anteriores, o objectivo é começar por realizar uma proposta urbana numa das zonas da cerca fernandina e por fim desenvolver um projeto de um equipamento inovador integrado numa reabilitação de um edifício, com o objectivo de reactivar a memória da cerca na contemporaneidade, a interacção social através das dinâmicas culturais e a acessibilidade da zona.



Fig.1 – Organograma da estrutura do trabalho

**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**1 | CIDADES CRIATIVAS**



# 1 | CIDADES CRIATIVAS

Devido ao crescimento das cidades e de como foram analisados os seus problemas é importante perceber o conceito “cidades criativas”, cidades que têm como elemento fundamental para o seu desenvolvimento a cultura. Este conceito surgiu no final dos anos 80 do século XX que têm como principais impulsionadores Charles Landry e Richard Florida.

O conceito de “cidades criativas” resultou de um grande período de pesquisa dos pontos fracos e fortes das cidades. Ainda sobre esta percepção referimos Charles Landry, formado em economia política, que trabalha em projetos de urbanismo e a sua obra *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*.

Paralelamente ao momento em que a análise da condição urbana se centra na nova ordem mundial da “cidade global”, surgiu a ideia de “cidade criativa”, que, numa escala mais exacta e simples, aposta numa intervenção mais participativa e activa sobre a cidade, onde se pretende que a ligação entre as actividades criativas e a experiência urbana se reforcem.

O fenómeno que mais se destaca nas sociedades contemporâneas é a globalização, que as influencia e as condiciona. Como diz Alexandre Melo, a globalização é **“o nome que se dá à mais marcante tendência caracterizadora da evolução recente das sociedades humanas”**<sup>1</sup>. O mundo em que hoje se vive está numa constante e célere mutação, é uma verdadeira **“aldeia global”**<sup>2</sup>, onde o rápido desenvolvimento dos meios de transporte, das novas tecnologias de comunicação e informação reduziram a distanciação espaço-temporal.

---

1 MELO, Alexandre - Globalização Cultural. Lisboa: Quimera Editores. 2002. pág.21

2 Conceito criado pelo sociólogo Marshall McLuhan, na década de 60

Globalização é um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial, que terá sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países visíveis desde o final do século XX e início do século XXI. Trata-se de um fenômeno que criou pontos em comum na vertente econômica, social, cultural e política, e que conseqüentemente tornou o mundo interligado.

O processo de globalização é a forma como os mercados de diferentes países interagem e aproximam pessoas e mercadorias.

Em relação ao contacto entre povos distantes, o processo evolutivo da globalização distingue-se em três fases mais relevantes: a primeira remonta ao século XV, está relacionada com a navegação à vela, a época dos descobrimentos; a segunda, com o desenvolvimento dos meios de transporte, decorrente da industrialização, a partir do século XVIII; e a terceira, que se inicia nos anos 80 do século XX e decorre até aos dias de hoje, com o desenvolvimento de todos os meios de comunicação e a massificação dos computadores e da internet. Foi nesta última fase que a globalização atingiu níveis de intensidade e aceleração altíssimos, que justificam afirmar que se vive na era da globalização.

O conceito de “cidade criativa” está directamente relacionado com conceito de “classe criativa” ao qual é importante referir Richard Florida, licenciado em ciências políticas e pensador norte-americano sobre o urbanismo, e a sua obra ***Cities and the Creative Class***.

A classe criativa são todos aqueles que utilizam a criatividade como principal impulsionador do desenvolvimento da sua atividade profissional. Os arquitetos fazem parte da “classe criativa” que constroem e dinamizam as cidades, com um papel fundamental, visto que partilham duas vertentes com a cidade, a sua construção e a sua vivência.

## 1.1 | NOVAS OPORTUNIDADES DA CIDADE - CENOGRAFIA

A cenografia é a arte de projectar e executar a instalação de cenários para espetáculos teatrais, cinematográficos ou até mesmo arquitetura. É a síntese perfeita de espaço, texto, pesquisa, arte, actores, directores e espectadores que contribuem todos de alguma forma para a sua criação.

João Mendes Ribeiro aborda o tema cenografia paralelamente com a arquitectura no seu livro *Arquitectura e Cenografia* de 2003, onde apresenta projectos arquitectónicos que revelem a sua vertente cenográfica e apresenta duas entrevistas a pessoas, a Olga Roriz, professora de dança e proprietária da Companhia Olga Roriz e a Ricardo Pais, actor e encenador, que coordenou projetos da área urbana.

***“Tal como em arquitetura, o desenho é muitas vezes um inventor das próprias regras da obra, e acaba por ser no desenho que se encontra a lógica sistemática...”***<sup>3</sup>

***“A cenografia tem um grau de efemeridade que pode influenciar a própria escolha no desenho dos materiais a usar na construção, mas que influencia também definitivamente a própria regra do olhar. Destina-se a criar em definitivo, ilusão.”***<sup>4</sup>

Reconhecemos que os artistas, através de narrativas alternativas realizadas por envolvimento com a arquitectura, foram perspicazes sobre estes temas e sobre seus relacionamentos uns com os outros e com o mundo. Além disso, que a imagem física, resultado da prática artística transforma o momento do encontro com os objectos, edificados ou mesmo ruínas, o fenómeno pré-histórico e inocente em uma impressão que perdura e que pode ser transmitida para uma audiência. Além disso, a imagem estética oferece novos encontros com esse público, fora da experiência original. Em outras palavras, a prática artística é uma forma de os artistas se envolverem activamente com o existente e tornar essas coisas acessíveis a um público mais amplo que, ao mesmo tempo, se envolve activamente com o trabalho artístico.

---

<sup>3</sup> RIBEIRO, João Mendes – *Arquitectura e Cenografia*. p.21

<sup>4</sup> RIBEIRO, João Mendes – *Arquitectura e Cenografia*. p.19





**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**2| VAZIOS URBANOS**



## 2 | VAZIOS URBANOS

Com o objectivo de abordar o tema da cidade, do espaço público, do espaço urbano e dos vazios urbanos, é fulcral termos presente, que estes são a consequência de uma relação muito íntima entre o lugar e o espaço, onde ocorrem todas as transformações e interações de apropriação da memória e onde, consecutivamente, se cultivam essas mesmas memórias de apropriação.

***“O espaço público é o espaço cívico do bem comum, por contraposição ao espaço privado dos interesses particulares.”<sup>5</sup>***

A cidade foi, ao longo da história, um espaço de encontro de pessoas, lugar de trocas, de informação, de bens e de serviços, local de cultura e também de diversão. Para além destas funções o espaço público foi também:

***“a via pública que proporcionava acesso e conectava os vários usos da cidade”<sup>6</sup>***

O espaço público pode ser um ponto fulcral no que toca à relação entre a preservação arquitectónica e aplicação de determinadas políticas económicas de desenvolvimento. Cada espaço público, com funções, forma, dimensão, arquitectura e valor patrimonial distintos, que resultaram de “pedaços” de memórias da cidade e/ou de novos espaços criados por intervenções recentes, deverão constituir referências na cidade, contendo uma identidade própria que contribua para enriquecer e dar vida à cidade.

---

5 INNERARITY, Daniel - O novo Espaço Público. p.107

6 GEHL, Jan; GEMZØE, Lars - Novos espaços urbanos. p.13

***“A cidade é um texto; (...) um sistema de significação alimentado por códigos. O mesmo se dá com o urbano.”<sup>7</sup>***

Com o objectivo de compreendermos as dinâmicas que constituem o espaço urbano, propomos uma definição deste conceito. Para compreendermos o urbano é necessário compreender também a cidade uma vez que o urbano se relaciona directamente com a mesma.

***“Um lugar urbano permanece íntegro não porque conserva as formas da presumida “autenticidade”, mas porque promove o sentido do cuidado, o encontro entre os que querem estar juntos, para construir o processo de a desenhar...”<sup>8</sup>***

O urbano, e consequentemente a cidade, são o resultado de uma vasta rede de texturas que vacilam entre o que é fixo, e o que flui na forma de deslocamentos - de pessoas, culturas, bens materiais e simbólicos – para a sua consolidação no espaço. Para que isso aconteça foram, e continuam a ser fundamentais, todas as percepções existentes, como a memória e as utopias.

A memória é inerente ao espaço urbano, por este ser fruto das mais diversas acções e mutações orgânicas, no decorrer temporal.

A cidade é uma área urbanizada onde nem todos os seus espaços são edificados, existem espaços urbanos onde a cidade respira, vazios para a cidade não ser um espaço muito sobrecarregado em que as pessoas não consigam percorre-la. Vazio urbano é uma extensão indefinida que representa uma determinada área, um espaço que é de uso comum, publico ou privado. Ainda existem os de carácter semiprivados, todos aqueles que pertencem ao interior de um quarteirão, sendo a sua visitaçao ou circulação de uma grande maioria do público.

Outro ponto muito importante são os vazios da cidade antiga e como é que a Cerca Fernandina deu origem a novos vazios, todas as suas ligações ao existente nos dias de hoje, principalmente as dinâmicas culturais existentes em cada zona ao redor da Cerca, tanto pelo caminho interior como pelo caminho exterior. Sabemos que a zona da Mouraria era uma zona mais bairrista de população pobre, de casas mais degradadas, de espaços não tão cuidados e com grande diversidade cultural, as pessoas que chegavam de outros países normalmente instalavam-se nesta zona. Esta diversidade cultural hoje em dia ainda se encontra nesta zona.

---

7 GASTAL, Susana - Alegorias urbanas: O passado como Subterfúgio. p.73

8 BRANDÃO, Pedro - Memória e duração: o espaço público da cidade, que se sustém no tempo, mudando. p.41

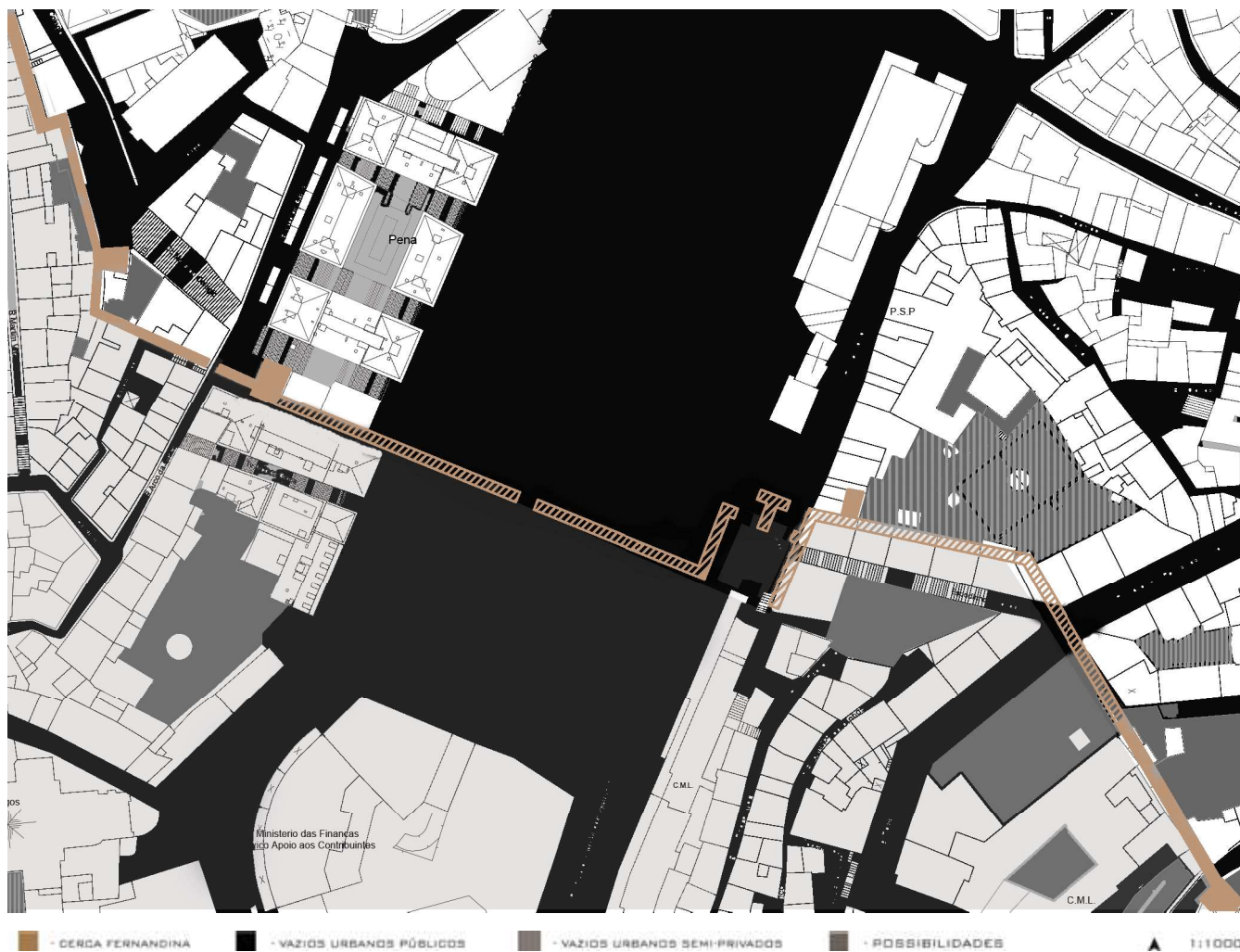


Fig. 2 – Análise urbanística da zona da Mouraria nas imediações da Cerca Fernandina



**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

## **3| DINÂMICAS CULTURAIS**





### 3 | DINÂMICAS CULTURAIS

Como o conceito “dinâmicas culturais” está interligado com as “cidades criativas” e sendo através das cidades que conseguimos criar uma interação e interligação cultural, o conceito apresentado anteriormente de globalização também influencia estas dinâmicas.

O processo de globalização não é unilinear, é um processo em aberto, mutável, complexo e multidimensional, verdadeiramente contraditório e conflituoso, visto que ao mesmo tempo que se constrói uma percepção de integração cultural no mundo, também cresce a necessidade de manifestação de cada indivíduo ou cultura. Bastantes posições se têm defendido acerca da globalização ser um aspecto positivo ou negativo na sociedade. Certo é que todas estas reflexões ideológicas são irrelevantes se tivermos em conta que esta é uma realidade histórica, que define e molda a vida contemporânea, e que é um fenómeno que dificilmente consegue ser controlado quando já faz parte da realidade de uma sociedade.

Em primeiro lugar, os objectos não são cruciais no acto de lembrar, o objectivo principal é o evento passado, factual ou inventado. Em segundo lugar, a vontade de lembrar o evento passado por lugares designados. E, por fim, essa memória dentro do domínio da herança é definida pelo medo de esquecer. Ao retratar esse desejo de lembrar através de sítios comemorativos, encenados e até fabricados, expõem o impulso moderno da tradição e de um passado separado do presente. Consequentemente, a essa noção, a tradição e, mais precisamente, o passado, só pode ser preservado através de reconstruções narradas, recordadas através de uma seleção de objectos do passado.

A substituição das noções tradicionais de cultura, tal como das noções de identidade cultural regional ou nacional, é uma característica fundamental da cultura contemporânea. Existe um desenraizamento em relação às referências locais, para além destas, cada pessoa tem também uma cultura específica composta por imagens, informações e ideias globais. A conceção de identidade como algo ligado exclusivamente ao património está a ser substituída, aos poucos, por uma que também a considera um processo dinâmico, de adaptação e deslocação.

As culturas deixaram de poder ser pensadas como algo homogéneo e isolado. Assumiram uma nova forma, que pode ser chamada de transculturalidade, pois ultrapassaram as fronteiras culturais tradicionais. As culturas influenciam-se mutuamente, são permeáveis, o que faz surgir processos que modificam e transformam os padrões de comportamento humano. Com tudo isto analisado existe o objectivo de relembrar a nossa cultura esquecida e mostrar a outras culturas um pouco da nossa, ressignificando a cerca para toda uma sociedade multicultural.

É indispensável destacar a importância do novo e significativo papel da imagem na sociedade contemporânea. A onipresença das imagens é uma das mais relevantes transformações culturais e um dos principais fenómenos da dinâmica da globalização cultural, que influencia atitudes e comportamentos. Hoje quase tudo gira à volta da imagem e para a imagem e, no contexto cultural, o desenvolvimento dos meios de comunicação e a industrialização da arte tornaram isso possível. Se antigamente a imagem era considerada um privilégio das classes mais altas, hoje, todos temos acesso a esta e somos invadidos diariamente por ela das mais variadas maneiras.

A sociedade contemporânea é denominada de sociedade da imagem. A experiência com a imagem tornou-se parte integrante do nosso modo de pensar, de sentir e de perceber as vivências do dia-a-dia, de tal forma que se adoptaram máximas como “uma imagem vale mais que mil palavras”.

A arquitectura, enquanto disciplina profundamente ligada à esfera social, é muito representativa na nossa sociedade. O arquitecto tem vindo a alterar as suas prioridades e os seus deveres, respondendo a estímulos da sociedade que também mudaram. Tal como Rem Koolhaas afirmou:

***“a globalização destabiliza e redefine tanto a forma como a arquitectura é produzida como o que a arquitectura produz”<sup>9</sup>***

Têm-se reconfigurado as formas de interacção entre a criação artística, as solicitações e o público. Com os avanços tecnológicos a produção arquitectónica está a tornar-se mais célere e assiste-se a uma pluralidade de linguagens. Com os meios que agora tem disponíveis, e porque somos uma cultura mais “visual” que antes, a arquitectura procura produzir cada vez mais novas sensações através de materiais diferentes e efeitos visuais que criem impacto no público.

---

9 KOOLHAAS, Rem - “Globalization”, in O.M.A., Rem Koolhaas, Bruce Mau, S, M, L, XL. The Monacelli Press. Nova York, 1995. p.367

As novas estruturas arquitectónicas constituem assim motivos acrescidos de interesse, pois são capazes de dinamizar locais e atrair públicos variados, revelam-se como mais-valias dos espaços urbanos em que se inserem.

As dinâmicas culturais interferem com a vivência da cidade através dos seus espaços, desde o passado, como referido anteriormente. Acontecia quando ainda a Cerca Fernandina protegia a cidade de Lisboa. Logo a memória e a cultura estão relacionadas. Como refere Sharon Zukin no seu livro *The Cultures of the Cities*.

***“No entanto, a cultura é um poderoso meio de controlar cidades. Como fonte de imagens e memórias, simboliza a “quem pertence” em locais específicos. Como um série de temas arquitetónicos, ela desempenha um papel de liderança nas estratégias de redesenvolvimento urbano baseadas na preservação histórica ou na herança local”<sup>10</sup>***

Nos dias de hoje precisamos de espaços culturais para respirar daquilo que é o nosso quotidiano na cidade, o nosso trabalho e a nossa casa. Através da cultura é possível fragmentar os espaços urbanos de modo a criar uma ligação entre o espaço e as pessoas.

***“A cultura também pode ser usada para enquadrar e humanizar, o espaço...”<sup>11</sup>***

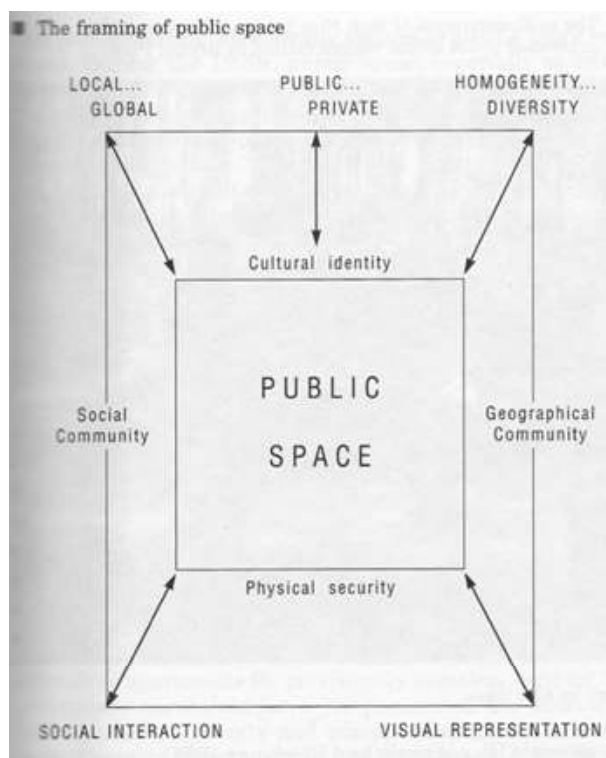


Fig. 3 – Estrutura do espaço público

<sup>10</sup> “Yet culture is also a powerful means of controlling cities. As a source of images and memories, it symbolizes “who belongs” in specific places. As a series of architectural themes, it plays a leading role in urban redevelopment strategies based on historic preservation or local “heritage”

<sup>11</sup> “Culture can also be used to frame, and humanize, the space...”

<sup>10</sup> ZUKIN, Sharon – The Cultures of Cities.UK. p.1

<sup>11</sup> ZUKIN, Sharon – The Cultures of Cities.UK. p.2



**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**4| MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DA  
ARQUITECTURA**



## 4 | MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO DA ARQUITECTURA

### 4.1 | MEMÓRIA ARQUITECTÓNICA

Sendo a memória a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações que possibilita a toda uma sociedade, população ou comunidade a adquirir também memória colectiva, o conjunto de ideias, mais o menos conscientes de uma experiência vivida ou mitificada, cuja identidade é parte integrante de um sentimento do passado. Consequentemente à medida que se aprofunda a história de uma cidade, padrões integrativos de eventos ligam o presente ao passado.

Desde o Renascimento, as ruínas têm sido uma fonte de contemplação, prazeres estéticos e reflexão filosófica como inspiração para poetas, artistas e estudiosos. Há alguns séculos, as administrações governamentais ficaram preocupados com sua proteção legal para fornecer identidade e posse às nações que originou nos dias de hoje, a classificação de muitas ruínas como ícones de valor e significado universal.

Em contexto com a memória arquitetónica é importante referir Christine Boyer e o seu livro *The City of Collective Memory*, de 1994. O seu aprofundamento é vasto, visto que combina histórias de cidades europeias e americanas, principalmente antes do século XIX. Sequencialmente apresenta o quadro histórico da cidade como sendo obra de arte, um panorama e um espetáculo. Esses períodos históricos de sucessão retratam não apenas como a cidade foi projectada, mas também, e talvez mais importante, como ela foi concebida.

Segundo as suas constatações a história começa quando a memória deixa de existir. A memória constitui o conhecimento do ambiente construído que vivenciamos, partilhamos socialmente e recordamos na reflexão. A cidade e sua arquitectura fornecem um conjunto colectivo de memórias que permitem às pessoas criar significados, reproduzi-lo, recordá-lo e, em última instância, mantê-lo.

Alguns edifícios são propositadamente eliminados onde outros são estrategicamente retidos. Com o passar do tempo as memórias morrem, como aqueles que se lembram da arquitectura perdida também morrem.

O monumento caracteriza-se pela capacidade de identificação enquanto sendo um dispositivo memorial, consequência de determinada intencionalidade, dando origem a um permanente diálogo na sociedade. Este tipo de edificações que, ao permanecerem no espaço, tem um carácter afectivo e possuem a capacidade de transmitir, pela emoção, uma memória viva.

***“A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de actuação sobre a memória.”<sup>12</sup>***

Sendo relevante destacar que esse passado invocado, de certa forma pelo monumento, é fundamental enquanto meio de preservação, não só de uma construção, mas sim de uma identidade própria, que pode pertencer a uma comunidade religiosa ou étnica, nacional, tribal ou familiar.

O passado regressa assim de surpresa e fragmentado e o problema surge precisamente na sua reconstrução. Podemos na cidade continuar a reconstruir edifícios antigos recorrendo a artifícios e detalhes arquitectónicos que nos remetam para o passado e assim, simular a arte de viajar no tempo e no espaço através de composições arquitectónicas e da conservação histórica. No entanto continuará sempre a faltar algo, o contexto.

Na contemporaneidade da cidade a visão implica uma certa nostalgia que nem sempre é compatível com os modos de vida contemporâneos. No entanto o papel da história e da memória, e os conceitos de espaço e tempo, na nossa concepção de cidade contemporânea, necessitam de ser reconsiderados quando estes se relacionam diretamente com vestígios de modelos e construções de períodos anteriores.

---

12 CHOAY, Françoise – Alegoria do Património. p. 18



Podemos considerar que a memória é um elemento chave na criação de um lugar, embora seja também relevante o conhecimento de que a memória também pode ser subjetiva a outros contextos, nomeadamente a política e outras operações do foro psíquico.

A preservação histórica interessa-se pelo contexto. Procura através da reconstrução e restauro de fachadas, transmitir a ilusão de que estas composições arquitectónicas são meramente intervenções cenográficas ou planos de fundo para a peça de teatro que é a vida. Nesta ordem de ideias, a imitação ou a aplicação conceptual pode ser um estímulo para a criação contemporânea.

A imitação e aplicação do que se pode chamar de herança arquitectónica não pode, num único e restrito sentido, ser considerada como a própria reincarnação dessa mesma herança na da arquitectura dos nossos dias.

Pelo contrário, ao passear por uma cidade aglomerada de várias imagens desconstruídas, referentes a diversos períodos históricos, torna-se mais difícil perceber a ordem sintética da cidade do mesmo modo que não conseguiremos colectivamente assumir a história reconstruída. Posto isto e subscrevendo Boyer:

***“o nosso sentido de totalidade urbana está quebrado, desde há muito.”<sup>13</sup>***

Através da compreensão dos processos de memória expostos anteriormente, podemos identificar duas maneiras de conceber o património. A abordagem mais dominante compreende algo discursivamente comunicado e, portanto, conscientemente pré-determinado e estruturado, especificamente escolhido para desencadear a comemoração de uma particularidade. Por outro lado, a outra percepção menos praticada, expõe o património através da experiência vivida, aludindo ao material e, portanto, à extensão estética da memória que é involuntariamente atingida pelo encontro com as coisas. A partir daqui pretendemos compreender e aprofundar o papel da memória na cidade e a sua importância nas transformações orgânicas que, ao processarem-se no espaço e no tempo, permanecem e vivem no lugar da memória.

---

13 BOYER, M. Christine - The City of Collective Memory. p.375

*“Our sense of an urban totality has been fractured long ago”*

## 4.2 | RESSIGNIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO

Em relação a interação entre algo novo e uma pré-existência é importante referir a Declaração De Québec sobre a preservação do “*Spiritu loci*”, assinada em Outubro de 2008 na 16ª Assembléia Geral do ICOMOS (The International Council on Monuments and Sites). A Carta consiste num conjunto de **“princípios e recomendações para a preservação do *spiritu loci* através da proteção do património tangível e intangível, considerado uma forma inovadora e eficiente de assegurar o desenvolvimento sustentável e social no mundo inteiro. (...) Em vez de separar o espírito do lugar, o intangível do tangível e considerá-los como antagónicos entre si, investigamos as muitas maneiras dos dois interagirem e se construírem mutuamente.** “ <sup>14</sup>

Em contacto com este tema também é fundamental refletir como salvaguardar, melhorar ou voltar a estruturar as dinâmicas culturais associadas ao meio cultural e histórico.

Referimos ainda um excerto pertinente de um artigo sobre o restauro da Carta Internacional para a Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios:

***“deve parar no ponto em que a conjectura começa, e neste caso, além disso, qualquer trabalho extra que é indispensável deve ser distinto da composição arquitetónica e deve ter um selo contemporâneo”.*** <sup>15</sup>

Para saber como abordar o edifício a reabilitar é imprescindível, primeiramente, saber o que se tem vindo a discutir sobre a temática. A reabilitação tem vindo a ser discutida e, por sua vez, executada, de forma muito distinta.

Para a definição das várias abordagens face ao restauro e à reabilitação a obra ***Alegoria do Património*** de Françoise Choay é importante, uma vez que consegue sintetizar muitos dos aspectos necessários, fazendo referência a algumas personalidades importantes como Viollet de Duc, Arquitecto francês séc. XIX, John Ruskin, escritor e crítico de arte britânico do séc. XIX, Gustavo Giovannoni, Arquitecto e Engenheiro italiano do séc. XIX e XX e Cesare Brandi, é um dos principais nomes da restauração de objectos de arte do séc. XX. Viollet de Duc, teve como principal preocupação o denominado “restauro-cópia”, em que defendia que se devia repor o edifício, trabalhando, no limite, com as técnicas utilizadas na época em que o edificado se inseria. Já John Ruskin defendia uma ideia de restauro oposta a Viollet De Duc, onde a obra fala por si, nasce, vive e morre. Giovannoni valorizava

---

<sup>14</sup> ICOMOS. Declaração De Québec - Sobre a preservação do “*Spiritu loci*”. Assumido em Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008

<sup>15</sup> ICOMOS. International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites. Venice, 1964

o tecido urbano, onde o edifício valia por estar inserido num contexto. E ainda, Brandi aproximava-se da Carta de Veneza, ponto de partida para a reabilitação, convocando as ciências do património para as intervenções. Para uma abordagem deve-se pensar no edifício em si, na sua envolvente, no que existiu e ainda na realidade que existe, talvez, de outra época.

Pode-se ainda referir, com a devida importância, as ideias de Camillo Boito, arquitecto e escritor italiano do séc. XIX, que refletiu o restauro como algo de carácter mais científico, escrevendo até os mandamentos do restauro (não só relativamente à Arquitectura). Esta nova “escola italiana do restauro” recusava o restauro estilístico de Viollet De Duc, defendendo a necessidade de respeitar os valores históricos e estilísticos do edifício. As novas intenções apenas ajudariam a ler o edificado, sem imitação do pré-existente.

---

15 “It must stop at the point where conjecture begins, and in this case moreover any extra work which is indispensable must be distinct from the architectural composition and must bear a contemporary stamp.”



**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**5| LOCAL DE INTERVENÇÃO - CERCA  
FERNANDINA**



## 5 | LOCAL DE INTERVENÇÃO - CERCA FERNANDINA

A Cerca Fernandina é uma das muralhas da cidade de Lisboa, ***“a cerca moura que limitava a cidade muçulmana de Achbounah, mãe da nossa Lisboa, ocupando o Monte do Castelo de S. Jorge e a sua vertente sul até ao Rio Tejo”***.<sup>16</sup> Corresponde á ampliação da Cerca Velha, mandada construir pelo Rei D. Fernando no ano de 1373, visto que, devido ao crescimento da cidade para o exterior da muralha existente e dos danos nela existentes, Lisboa padecia de fortificação para defender a capital do Reino contra nova e provável investida do exército Castelhana.

Na Cerca Fernandina existiam portas e postigos muito importantes que, com o crescimento da cidade, se tornaram pontos importantes de trocas comerciais e culturais. É importante referir que no livro *A Cerca Fernandina de Lisboa* de A. Vieira da Silva de 1987, existem informações muito pertinentes sobre estas portas e postigos, as suas dimensões, localizações exactas e fotos daquelas que neste momento já não existem, como por exemplo as portas da Mouraria onde existia o arco do Alegrete. Toda a configuração da zona se alterou completamente, transformando-se no Martim Moniz como todos conhecemos agora.



Fig. 4 – Troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do Castelo de S. Jorge

<sup>16</sup> VIEIRA DA SILVA, A. – *A Cerca Fernandina de Lisboa*. p 16





**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**6| CASOS DE ESTUDO**



## 6 | CASOS DE ESTUDO

### 6.1 | THE NELSON-ATKINS MUSEUM OF ART, KANSAS CITY– STEVEN HOLL ARCHITECTS

A extensão do “The Nelson Atkins Museum of Art”, em Kansas City nos EUA, da autoria do Steven Holl Architects concluída em 2007, funde arquitectura com paisagem para criar uma arquitectura experimental que se desdobra para os visitantes através do movimento de cada indivíduo no espaço e no tempo.

A nova extensão, chamada de Bloch Building, está ligada ao jardim de esculturas existente, transformando todo o local do Museu no recinto da experiência do visitante. É distinguido por cinco edifícios em lentes de vidro, atravessando o edifício existente através do ‘Parque Escultura’ para formar novos espaços e ângulos de visão. À medida que os visitantes se movem através dos novos edifícios, experimentam um fluxo entre luz, arte, arquitectura e paisagem, com vistas de um nível para outro, de dentro para fora.

Com tudo isto, é essencial reter que algo simples e linear, com uma grande transparência e luminosidade cria algo que se interligue perfeitamente com uma preexistência, visto que não reflecte um grande impacto em toda a área a intervir. Nem sempre o contemporâneo tem de ser algo completamente diferente, pode ir buscar traços do passado, estruturas, materiais que com pequenos pormenores demonstrem ao visitante a percepção da intervenção.



Fig. 5 - THE NELSON-ATKINS MUSEUM OF ART, KANSAS CITY– STEVEN HOLL ARCHITECTS

## 6.2 | MILITARY HISTORY MUSEUM, DRESDEN – STUDIO LIBESKIND

A Reabilitação e extensão do Museu Militar Histórico em concluída em 2011 em Dresden, na Alemanha, da autoria do Arquitecto Daniel Libeskind é um dos casos de estudo a que decorremos devido a sua grande marca rígida no pré-existente, algo mais demarcado mas que interrompe audaciosamente a simetria clássica do edifício. É uma extensão enorme de cinco andares de vidro, betão e aço que atravessa o antigo museu e oferece uma vista deslumbrante sobre Dresden moderno, com orientação para a área onde começou o bombardeamento de fogo em Dresden.

Este caso de estudo tem o objectivo de demonstrar que mesmo interrompendo e modificando estruturas e a pele/fachada do edifício, podemos conseguir fazer algo realmente produtivo, onde o contemporâneo consiga interagir de forma natural com o pré-existente. Tudo isto é possível existindo ideias coerentes, trabalhadas e estruturadas.

***“It was not my intention to preserve the museum’s facade and just add an invisible extension in the back. I wanted to create a bold interruption, a fundamental dislocation, to penetrate the historic arsenal and create a new experience. The architecture will engage the public in the deepest issue of how organized violence and how military history and the fate of the city are intertwined.”***<sup>17</sup>



Fig. 6 – MILITARY HISTORY MUSEUM, DRESDEN – STUDIO LIBESKIND

### 6.3 | CASA DE CHÁ, MONTEMOR-O-VELHO – JOÃO MENDES RIBEIRO

A Casa de Chá, dentro do recinto do Castelo de Montemor-O-Velho, mais precisamente no espaço das ruínas do Paço das Infantas que remonta ao século XII, da autoria do Arquitecto João Mendes Ribeiro, concluída entre 1999 e 2000 é um dos casos de estudo, visto que está relacionado com muitos dos pontos abordados, tais como ser um edifício ligado a cenografia, memória, reabilitação e a interligação do existente/passado com o contemporâneo/presente.

Este tipo de estrutura e a sua reversibilidade foram uma inovação dentro daquilo que poderemos considerar património, pois vai-se estabelecer assim, uma ligação entre o passado e o presente, construindo-se uma ponte entre a arquitectura contemporânea e o nosso passado mais remoto, aproveitando o espaço das ruínas e integrando nestas, uma obra moderna, á qual foi decidido dar um novo uso/uma nova utilização. Deste modo, o património é mais valorizado, assistindo-se assim a uma dinamização e valorização do património.

Este é um dos objectivo do presente trabalho: demonstrar como se pode valorizar e dinamizar o património através de um projecto arquitectónico e urbano. Como equacionar um destino mais humanizado e cultural, incluindo por isso uma obra contemporânea com ligação a Cerca Fernandina e ao Palácio da Rosa, que visa melhorar a capacidade de acolhimento público e acessibilidade da zona ocidental da Cerca.

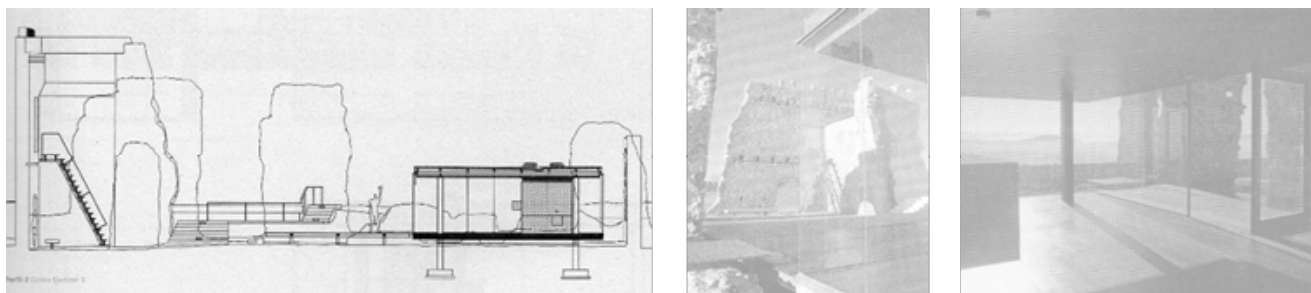


Fig. 7 - CASA DE CHÁ, MONTEMOR-O-VELHO – JOÃO MENDES RIBEIRO

## 6.4 | 22HOUSING IN ANNEMASSE, FRANCE – NA DAU LAVERGNE ARCHITECTS

22Housing in Annemasse, em França da autoria de Nadau Lavergne Architects e ainda por construir é outro dos casos de estudo visto que o terreno do projecto final de mestrada tem uma grande inclinação, tal como este projecto, sendo um dos objectivos tentar dispor das melhores soluções para a acessibilidade da zona.

O projecto é na forma de três pequenas barras dispostas, quase idênticas, na direcção da inclinação, o ângulo de inclinação emerge de grandes terraços no lado oeste com vista para Genebra. Os edifícios são paralelepípedos simples e é a sua inclinação de 15 ° que lhe confere particular interesse.

Através deste projecto pretendemos demonstrar como nos inspiramos para resolver o problema da grande inclinação existente no terreno, como podemos criar vistas interessantes sobre ambos os lados da nova proposta, tanto para o grande vazio urbano do Martim Moniz bem como para o Castelo de S.Jorge, concomitantemente, estabelecer todas as interligações por meio de praças em níveis que podem intercalar o edifício e melhorar toda a acessibilidade de uma zona muito difícil de percorrer, fomentando a interligação entre o individuo e a arquitectura.

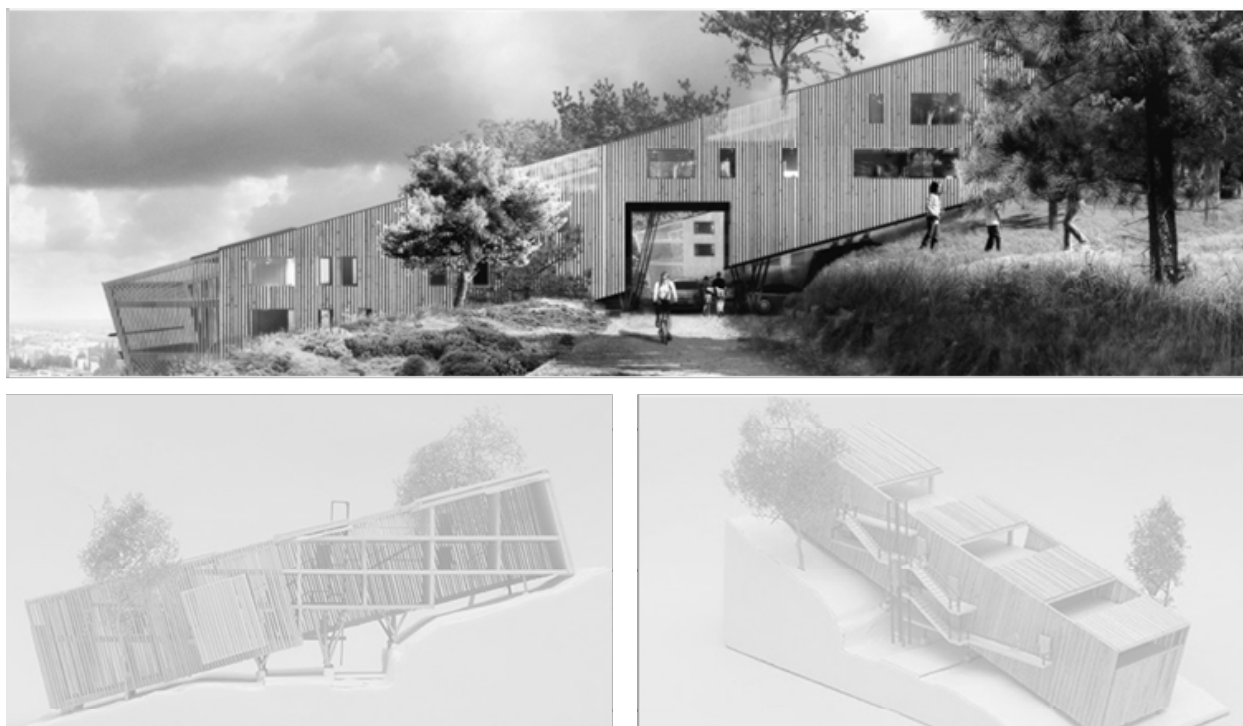


Fig. 8 - 22HOUSING IN ANNEMASSE, FRANCE – NA DAU LAVERGNE ARCHITECTS

**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

## **7| PROPOSTA PROJECTUAL**





## 7 | PROPOSTA PROJECTUAL

### 7.1 | CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO

Numa fase inicial de estudo, ainda antes de definir a nova função do Palácio e da nova construção foi necessário traçar um plano geral para toda a zona. Como é referente no subtítulo do projecto final de mestrado, a zona escolhida para intervir é o troço ocidental da Cerca Fernandina na colina do Castelo de S. Jorge ou Zona da Mouraria. Toda a área a intervir está dividida em dois grandes patamares que se encontram divididos pela Rua do Marquês Ponte de Lima e do Largo da Rosa, onde na sua extremidade Oeste encontra-se o Martim Moniz e na Este, a Costa do Castelo adjacente ao Castelo de S. Jorge. O comprimento desde o Martim Moniz a Costa do Castelo são cerca de 200 metros, porém a grande problemática, criando assim um grande objectivo, é a diferença de cotas existente entre estes dois locais, sensivelmente 50 metros de altura, o que perfaz uma inclinação de 25 %. Esta inclinação é vencida exclusivamente por duas escadarias, as Escadinhas da Saúde e as Escadinhas da Costa do Castelo, e pela rua de sentido único que divide estes dois patamares, dificultando assim uma maior comunicação e interligação urbana de dinâmicas culturais e arquitectónicas devido à dificuldade dos acessos.

Assim, outro grande objetivo é a requalificação da envolvente do Palácio da Rosa de forma a que estes passem a ser mais vivenciados quer por residentes, quer por turistas: quer pela nossa cultura como outras várias culturas.

Através do conceito exterior-interior, já antigamente inerente na funcionalidade da Cerca como uma muralha entre o interior da Lisboa da época e o exterior, esta memória será a base da proposta urbanística em todas as áreas urbanas adjacentes.

Como proposta arquitectónica é proposto a conexão da reabilitação da Palácio da Rosa com uma nova construção no terreno baldio adjacente as escadinhas da Saúde, criando o Centro Criativo da Mouraria, transparecendo assim a interligação entre o novo e o reabilitado.

O Palácio da Rosa é um solar oitocentista com traços quinhentistas no Largo da Rosa. Destruído quase na totalidade pelo terramoto de 1755, foi reedificado ainda no século XVIII. Remodelação e reconstrução essa de Xavier de Lima, ascendente dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira e Marqueses de Ponte de Lima, família proprietária do edifício até 1970, altura em que o vendeu à Câmara Municipal de Lisboa.

Exteriormente o edifício articula-se com os primitivos jardins do palácio, observando-se no extremo NE parte do lance da Muralha Fernandina. A igreja de S. Lourenço também se encontra no Palácio da Rosa. Traduzindo uma arquitectura gótica e barroca, foi fundada na 2ª metade do século XIII. O conjunto constituído pelo Palácio da Rosa e Igreja de São Lourenço, incluindo toda a área de jardins, está classificado desde 2012 como Monumento de Interesse Público, pela Câmara Municipal de Lisboa.

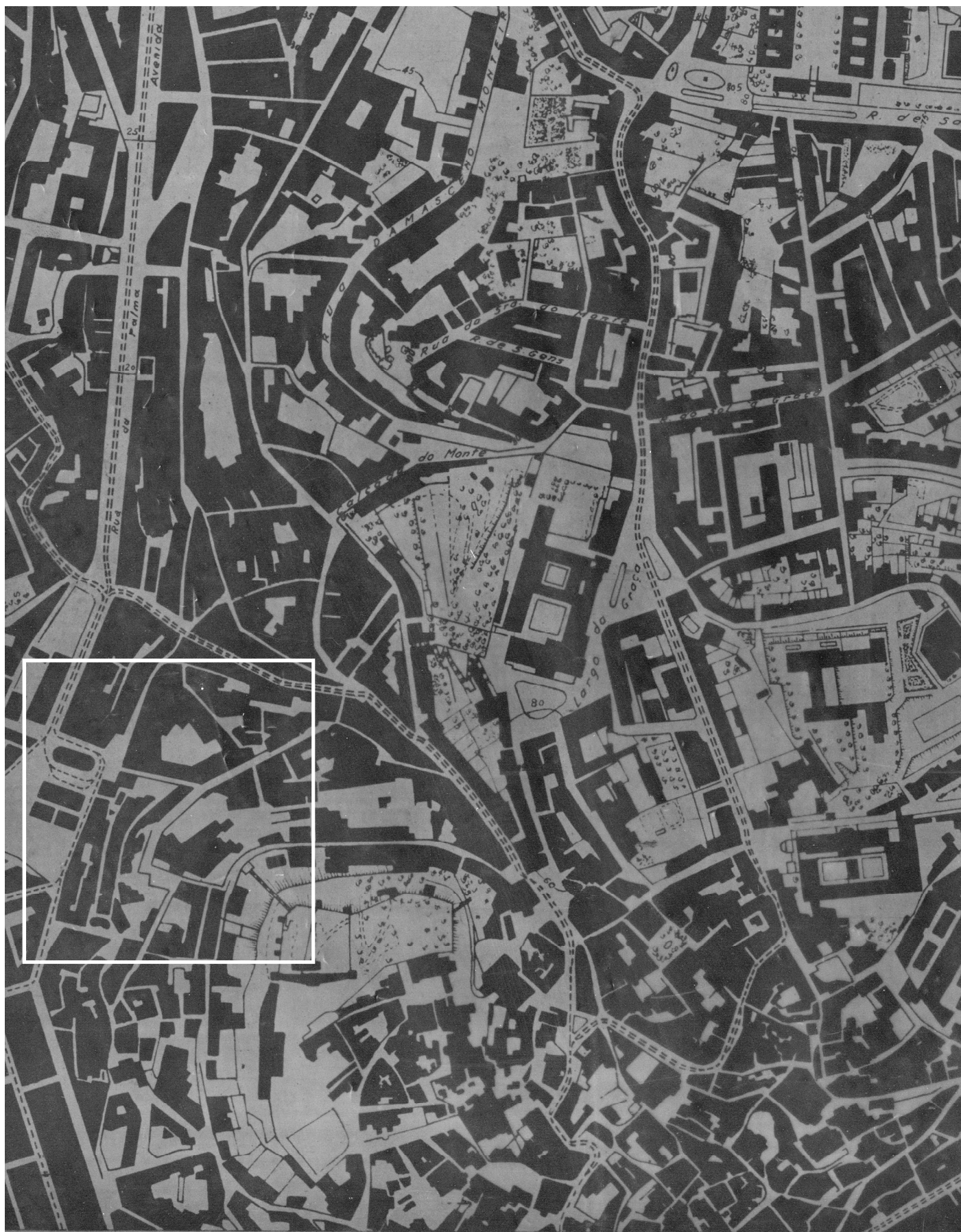


Fig. 9 - Cartografia Histórica de Lisboa 1940-1950



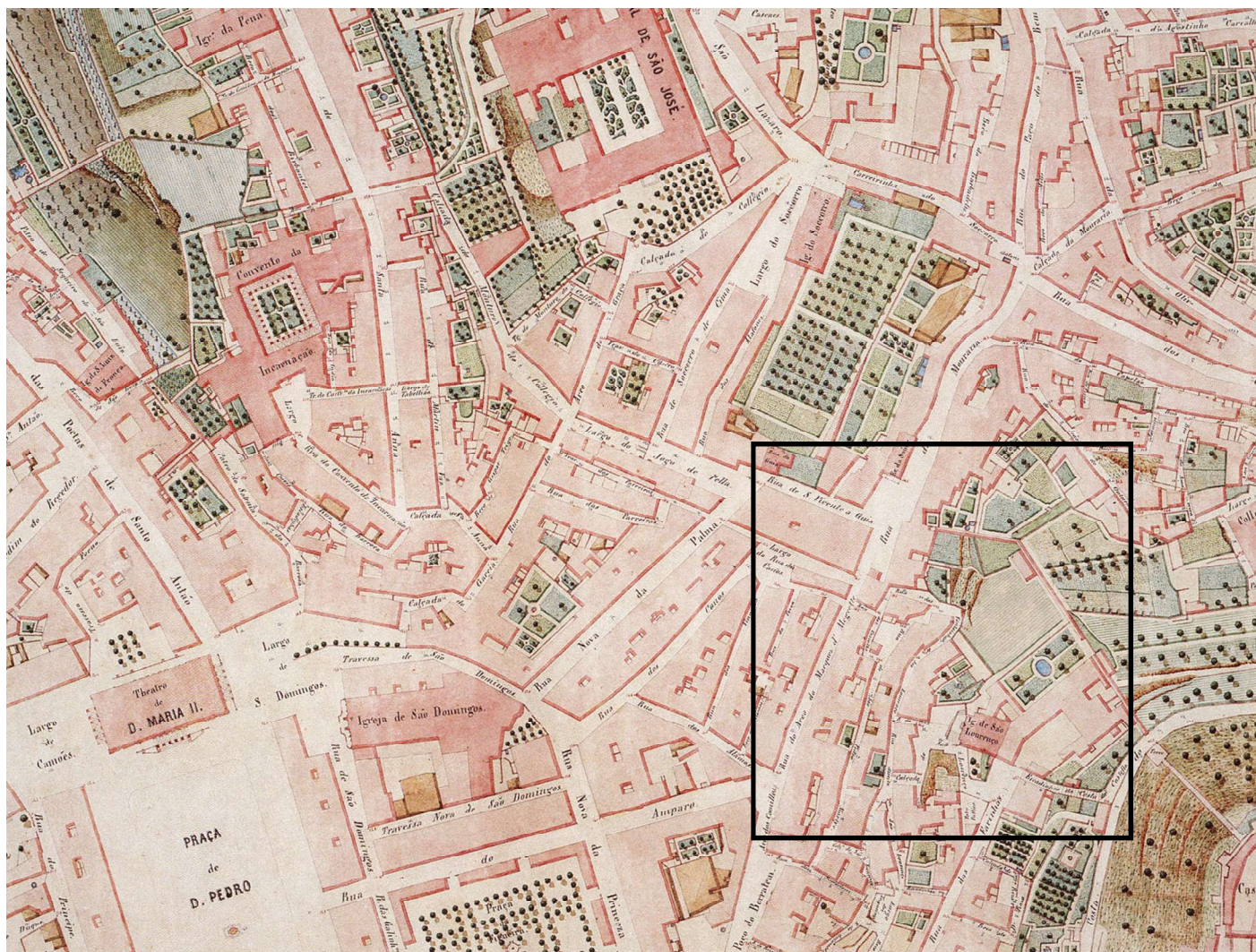


Fig. 10 - Cartografia Histórica de Lisboa Filipe Folque 1986-1958

## 7.2 | REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

Durante as últimas três décadas as recuperações em Lisboa incidiram principalmente no sector das obras de tipo urbano-paisagístico e nas áreas periféricas, exteriores ou envolventes ao núcleo central mais antigo da cidade. Agora, inicia-se uma nova fase que se centra principalmente na recuperação do edificado, relacionada com o problema do abandono e degradação do centro histórico (área que não foi objecto das principais preocupações municipais e estatais portuguesas nas décadas anteriores).

No entanto, nos últimos anos, o abrandamento do ritmo de construção de habitação, o aumento dos preços de acesso a habitação nova, a subida dos custos de transporte e a redução generalizada do poder de compra contribuíram para que as áreas centrais das cidades tenham começado a ser vistas como novas oportunidades económicas. A reabilitação de edifícios antigos começou a ser tomada como alternativa à construção nova, o que não só permite a recuperação do património edificado e a reutilização de materiais, como a redução do consumo de energia e a reutilização do solo.

Como resposta ao problema inicialmente exposto, relacionado com o abandono e degradação do centro histórico, a Câmara Municipal de Lisboa implementou estratégias de reabilitação urbana. Essa estratégia oferece incentivos fiscais e de operacionalização, como isenção de IMI durante 5 anos, isenção na 1ª transmissão do imóvel reabilitado, redução do IVA a 6%, entre outros benefícios. Com tudo isto a sociedade usufrui de melhores condições para reabilitar a cidade e consequentemente melhora do sector de reabilitação urbana na cidade.

Tendo em conta todas estas melhorias e incentivos, torna-se prudente o grande objetivo deste projecto ser ressignificar a Cerca Fernandina, projectando uma reabilitação do Palácio da Rosa e sua envolvente adjacente a zona histórica do Martim Moniz.

## 7.3 | OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

Tendo em conta que temos como principais objectivos projectuais, os seguintes:

O6. Desenvolver um conjunto de estratégias, equipamentos e espaços urbanos capazes de melhorar as práticas culturais e urbanas e o envolvimento social;

O7. Integrar o novo com as pré-existências consolidadas, com possibilidade de reabilitação;

O8. Melhorar a acessibilidade para uma zona com acentuado declive através da ligação entre o edifício e os seus espaços exteriores. A relação edifício e exterior.

Assim sendo é fundamental criar estratégias ligadas aos objectivos referidos anteriormente, estratégias essas que tem como principal ideal criar um centro criativo na zona da Mouraria que interligue todos os espaços urbanos através de praças com acessos percorriéis para toda a sociedade, onde se cumpra todos os regulamentos de acessibilidades, melhorando assim a qualidade de vida dos seus moradores e atraindo novos moradores/cidadãos, mesmo que por vezes seja só pela vivência pública.

Com esta proposta de intervenção, promovemos a relação edifício e exterior onde através da contemplação exterior se pretende fomentar o interesse em percorrê-lo e conhecer melhor todas as memórias e dinâmicas criadas para a Mouraria. Bairro esse que tem uma grande diversidade cultural e uma abrangência social imensa, não só pelo seu carácter turístico, mas também pela integração de comunidades estrangeiras, como referido anteriormente.



## 7.4 | INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

Tendo como referência o projecto realizado na disciplina de Laboratório de Projeto VI, decidimos que todo o trabalho realizado ira ser melhorado, aprofundado, apresentado e utilizado para análise e intervenção a escala urbanística. A intervenção urbanística foi elaborada no Palácio da Rosa e seus urbanos vazios circundantes. Tendo em conta que se considerou que toda aquela área não estava aproveitada da melhor forma, o objectivo foi realçar o palácio através de uma conexão da reabilitação do Palácio da Rosa com uma nova construção no terreno baldio adjacente as escadinhas da Saúde, criando o Centro Criativo da Mouraria.

As escadinhas da Saúde estão a ser alvo de intervenção arquitetónica por parte da Câmara Municipal de Lisboa para a implantação de uma escadaria rolante, escadaria rolante presente no projecto e que vence desde a cota 14 até à 37 e que faz ligação aos pátios interiores da nova construção a partir da cota 29, onde existe o patamar intermédio da escadaria rolante. Estes pátios vencem os 23 metros através de 4 socalcos, acompanhados sempre por escadarias e ligações ao interior do Centro Criativo.



Fig. 11 - Renders da intervenção urbanística da CML nas escadinhas da Saúde

No Palácio da Rosa toda a parte estrutural foi conservada, apenas acrescentados novos e melhorados acessos que nada interferem com a sua estrutura. Na parte dos antigos jardins onde se encontra uma fachada de rua, foi preservada essa fachada e construída uma frente de lojas com um estacionamento de dois pisos na parte traseira. Assim foi possível culminar com um restaurante e bar no piso 0 com privilegiada vista sobre as zonas históricas de Lisboa, piso principal do Palácio.

Com isto interligamos a memória do antigo lance da Cerca Fernandina presente no palácio através da construção do bar com a mesma linguagem que a nova construção do Centro Criativo da Mouraria, articulando assim o preexistente com o contemporâneo, visto que do lado onde uma parte da muralha é visível o restaurante é uma construção bruta, uma parede completamente maciça e por contraste do lado contrário uma parede de vidro, virado para terraço a oeste do Palácio com vista sobre Lisboa.

O programa urbano adoptado para o Palácio da Rosa foi um restaurante e bar, recepções e instalações de apoio no piso 0. Como o edifício está dividido em várias zonas de acesso, cada ala tem a sua zona de recepção e respectivo uso, zona de recepção da biblioteca, zona de recepção do restaurante e bar e zona de recepção dos escritórios. No piso 1 está presente a biblioteca com o acesso principal do Palácio, a escadaria mãe que foi mantida com pequenas e devidas alterações. Nos pisos inferiores foram delineados o estacionamento e as lojas com frente de rua. A Igreja seria preservada na sua maioria apenas com pequenas modificações interiores e reabilitação exterior para passar a ter o uso de sala de espetáculos ou eventos, até mesmo do culto religioso.

A nordeste e adjacente ao Palácio da Rosa, na parte exterior da antiga Cerca Fernandina foi criado uma praça com um espaço verde central circundada pelas rampas que vencem desde a cota 49 até a 61 cumprindo todos os regulamentos de acessibilidades e que assim fazem com consigamos ter espaços de apoio e comerciais onde as rampas abranjam a altura mínima pretendida e regulamentada para essas funcionalidades.





## 7.5 | PROGRAMA PROJECTUAL

Sendo a proposta arquitectónica um centro criativo interligado com pátios em diferentes níveis, dando a possibilidade de quem vivencia a cidade poder ultrapassar com maior facilidade o declive existente naquela zona e criar dinâmicas culturais e urbanas, tendo em conta tudo o que foi analisado bem como todas as potencialidades do local de intervenção. Concluímos que o programa terá como base três grandes valências:

1. Áreas de acesso;
2. Áreas de apoio/ serviço;
3. Áreas funcionais polivalentes;

As áreas funcionais polivalentes são uma grande parte dos espaços da nova construção do Centro Criativo da Mouraria que possui uma grande dinâmica criada através de um sistema de painéis que rebatem em sistema de fole. Estas características concebem um espaço polivalente e/ou multifuncional com uma grande flexibilidade, sendo que existe os espaços fixos, no entanto na sua parte central pode se tornar uma sala ampla ou diversas salas mais privativas.

O Centro Criativo da Mouraria terá como programa das áreas de apoio/ serviço e áreas funcionais polivalentes as seguintes funcionalidades:

- Espaços de *co-working*,
- Sala de *workshops*;
- Bar;
- Sala de exposições;
- Sala interactiva/Digital;
- Sala de convívio;
- Lojas;
- Areas técnicas;
- Arrumos;
- Instalações sanitárias.

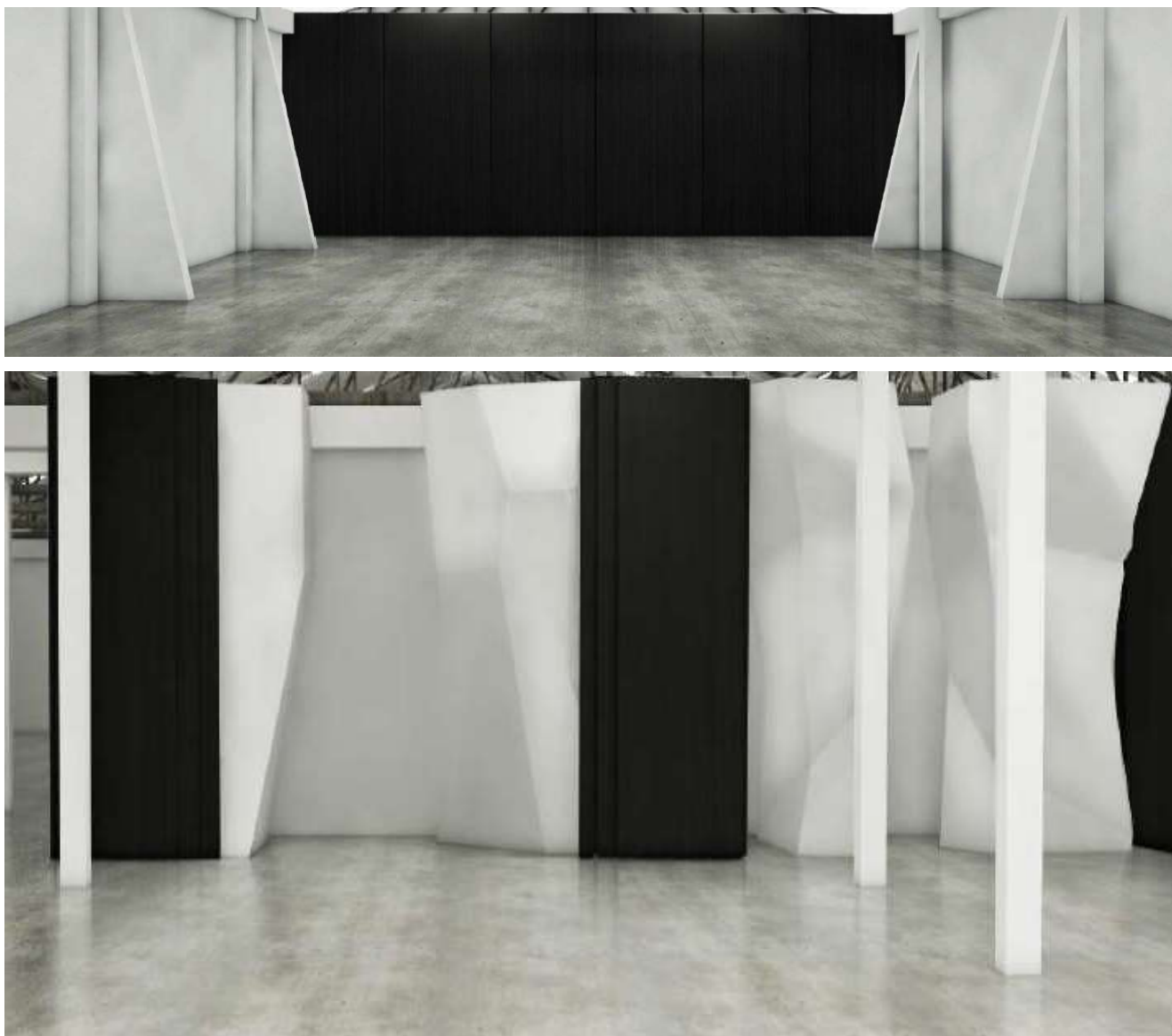


Fig. 13 - Renders das áreas funcionais polivalentes

## 7.6 | FORMALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Através do estudo das plantas existentes do Palácio da Rosa, foram atribuídas funcionalidades as diferentes zonas do Palácio. Em relação a demolições foram realizadas maioritariamente no piso das águas furtadas que deixou de existir e passou a ser só cobertura inclinada e as novas construções novas não implicaram grandes demolições, nem a estabilidade do edifício.

- Toda a zona junto a Rua Marquês de Ponte de Lima, onde apenas resta uma fachada que serve praticamente como muro e sendo a zona com maior flexibilidade de novas construções terá a funcionalidade de uma frente de lojas no piso térreo, neste caso -1 e nas suas traseiras o parque de estacionamento, tendo estes dois pisos e na frente do piso -2 uma zona de escritórios.

- A antiga Igreja de S. Lourenço será preservada e restaurada, apenas a sua funcionalidade passará a ser uma sala de teatro, espetáculos e/ou polivalente.

- No piso Principal, Piso 0, foram feitas pequenas demolições que em nada afectam a estabilidade do edifício e acrescentadas zonas de acessos verticais para cada diferente funcionalidade. Assim o piso 0 terá a zona de recepção a biblioteca com a escadaria mãe a ser preservada e restaurada e aumentada em 1 piso dando acesso primordial a zonas de biblioteca, a zona de recepção dos escritórios com um novo acesso vertical apenas para os escritórios. Ainda contempla um restaurante e todas as suas zonas de apoio nas restantes salas deste piso.

- Por fim, por cima da nova zona construída na frente da Rua Marquês de Ponte de Lima, criando assim um terraço que nele albergará um bar com a mesma linguagem que a nova construção do Centro Criativo da Mouraria, articulando assim o preexistente com o contemporâneo e interligando a memória da Cerca Fernandina desde o Palácio até a nova construção.

O Centro Criativo terá como principal objectivo ser uma espaço interligado com patios interiores que fazem ligação as ruas da parte interior da antiga Cerca Fernandina, com acessos como escadarias, umas escadas rolantes que acompanham as escadinhas da Saúde e tem como ponto intermédio e de ligação com a nova construção a cota 29.

No piso 0 do Centro Criativo encontra-se a recepção do centro criativo; no piso -1 espaços de co-working com carácter flexível apoiado por um espaço exterior na cobertura acessível de acesso restrito ao utilizadores do Centro Criativo; no piso -2 um bar, por contraste espaço de uso comum a todos os habitantes, até mesmo a sua cobertura acessível e que está a cota intermédia que tem o apoio da escadaria rolante, visto que a divisão da escadaria rolante encontra-se a mesma cota que o bar, a cota 29; no piso -3, a semelhança do piso -1 é um espaço de carácter flexível com a proposta de uma sala de exposições, ate mesmo exposições interactivas, também com cobertura acessível com uso restrito ao utilizadores do Centro Criativo; no piso -4 propomos uma sala de convívio e workshops com um mezanino que cria uma dinâmica com o piso -5 de lojas e maior afluência, visto ser o piso a cota do Martim Moniz.

## 7.6 | MATERIALIDADE E ESTRUTURA

Em termos de materialidade para o Palácio da Rosa, sendo este um edifício patrimonial, optou-se pelos mesmos materiais que foram usados na construção original:

- Cantarias de calcário;
- Azulejos contemporâneos;
- Guardas em ferro forjado;
- Pavimentos em pedra ou madeira;
- Paredes rebocadas, a exceção de cozinhas e instalações sanitárias, revestidas com mosaicos cerâmicos.

Contrastando, para as novas construções pretende-se conceber um contraste visível em relação às fachadas, paredes revestidas com mosaicos cerâmicos a imitar pedra na cor cinza claro.

Em relação à estrutura todo o projeto será realizado com o sistema pila-viga metálico, sendo que nas novas construções será construído de raiz, por outro lado nas zonas a reabilitar será reforçada a estrutura quando assim o for necessário através de vigas metálicas nas estruturas dos pavimentos.



P.0.1. Pátio de recepção | P.0.2. Recepção Biblioteca | P.0.3.Recepção Escritórios | P.0.4. Restaurante | P.0.5. Cozinhas | P.0.6. Bar Rooftop

Fig. 14 - Planta do piso 0, à escala 1:500 , orientada a norte

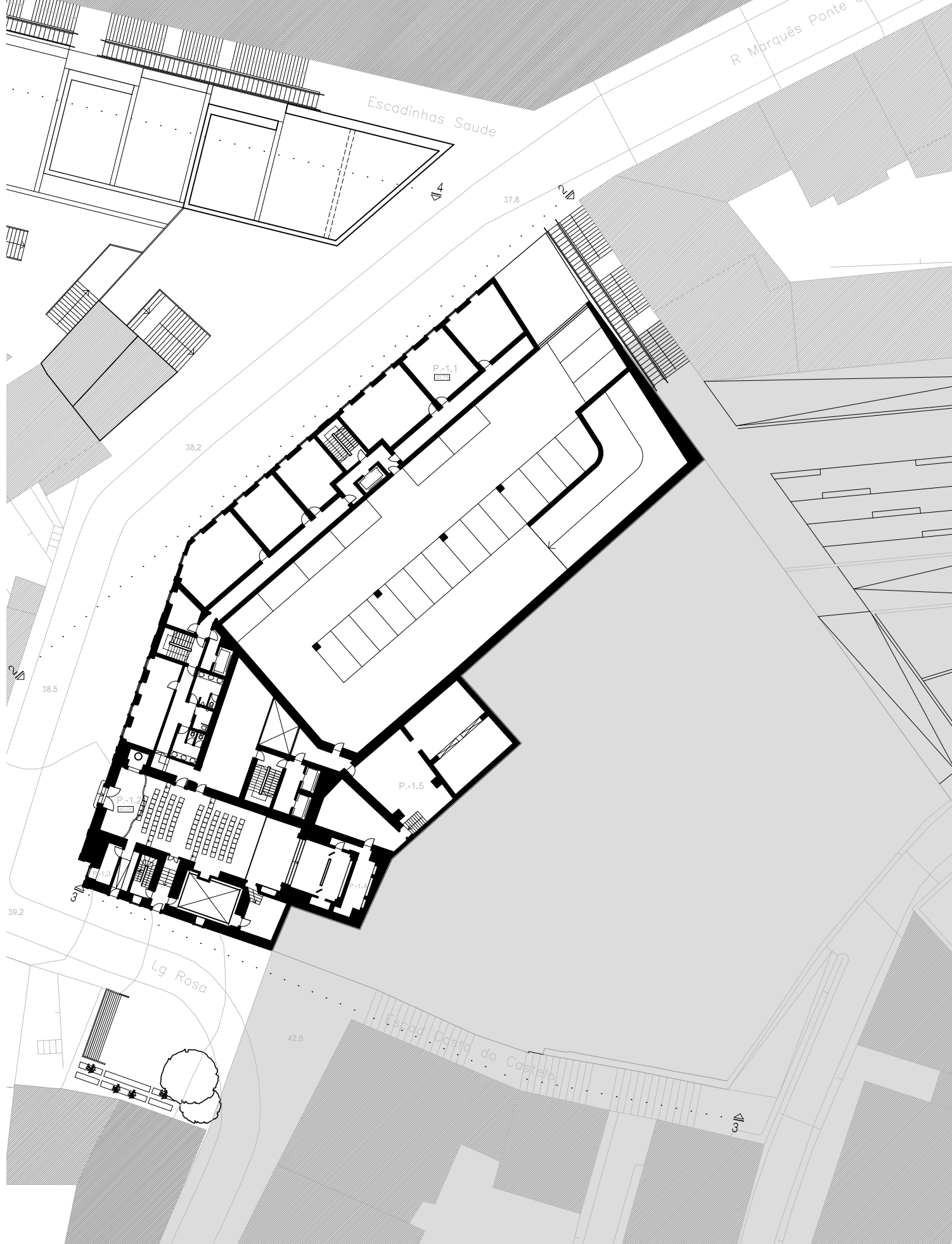




P.1.1. Sala Principal Biblioteca | P.1.2. Sala Convívio | P.1.3. Sala Interativa/Digital | P.1.4. Arquivos | P.1.5. Escritórios

Fig. 15 - Planta do piso 1, à escala 1:500 , orientada a norte





P.-1.1. Escritórios | P.-1.2. Sala Teatro/ Espetáculos/ Polivalente | P.-1.3. Bilheteira | P.-1.4. Camarins | P.-1.5. Balneários

Fig. 16- Planta do piso -1, à escala 1:500 , orientada a norte



**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

## **8| CONCLUSÕES**



## 8 | CONCLUSÕES

A análise de qualquer representação artística, seja ela qual for, nunca será suficientemente completa ao ponto de transmitir alguma clareza em relação ao pensamento do seu autor e da sua época se for feita apenas uma leitura superficial do que esta representa. Assim, através de uma pesquisa histórica fundamentada, procurei reunir os elementos necessários para ajudar a desenvolver esta pesquisa de carácter reflexivo, acerca do entendimento das novas dinâmicas culturais e urbanas e das potencialidades regenerativas do espaço inserido na vida e na cultura urbana.

Foi nas dinâmicas culturais, na memória e na cenografia que encontrámos os elementos que iriam definir e dar rumo ao presente projecto. Na sua relação com a arquitectura podemos verificar, ao longo dos tempos, uma conexão muito próxima. A arquitectura sempre foi o cenário da cidade, palco de representação dos mais diversos rituais. Ao assumirmos a importância das dinâmicas urbanas associadas ao facto cultural, compreendemos onde a vida social acontece, nos lugares públicos da cidade.

Uma vez que estas dinâmicas são do interesse da esfera pública e comunitária, foi também do nosso interesse abordar as temáticas do espaço público, e as dinâmicas que o constituem, chegando à noção de que o espaço público se trata do espaço “de todos”. A partir daqui tomámos como ponto de partida o fenómeno urbano, com o objetivo de contextualizar novas práticas emergentes que constituem as dinâmicas do espaço público contemporâneo.

Outro facto importante para a identidade cultural é a memória. A procura de métodos de preservação da memória na cidade tem sido uma constante, e três dos casos de estudo apresentados demonstram formas distintas de manter a memória de certos lugares ou cidades. Todos os exemplos apresentados sugerem metodologias com consequências distintas. Neste sentido, podemos afirmar que a memória é indissociável do espaço urbano. Destacamos por isso, a importância da sua preservação sendo, no entanto, fundamental a sua adaptação aos modos de vida contemporâneos.



**AS NOVAS DINAMICAS CULTURAIS NA REABILITAÇÃO DA  
MEMÓRIA DA CIDADE DE LISBOA**

Ressignificação do troço ocidental da Cerca Fernandina na Colina do  
Castelo de S. Jorge – Centro Criativo da Mouraria

---

**BIBLIOGRAFIA E FONTES**





## **BIBLIOGRAFIA E FONTES**

### **BIBLIOGRAFIA GERAL**

- BOYER, M. Christine - The City of Collective Memory. Massachusetts Institute of Technology. 1994
- BURKE, Peter – O Mundo como Teatro. Lisboa : Difusão Editorial, Lda. 1992
- CARLSON, Marvin - Places of Performance; the Semiotics of Theatre Architecture. Ithaca & London: Cornell University Press. 1989
- CHOAY, Françoise - Alegoria do Património. Coimbra: Edições 70, Lda. 2008
- CORBUSIER, Le - Towards a new Architecture. 13ª edição. Londres: Architectural Press. 1989
- CRINSON, Mark – Urban memory: history and amnesia in the modern city. New York: Routledge. 2005
- Decreto-Lei nº 163/2006 – Acessibilidades
- FLORIDA, Richard - Cities and the Creative Class. New York: Routledge. 2004
- GASTAL, Susana – Alegorias urbanas: O passado como Subterfúgio. Campinas, São Paulo: Papirus. 2006
- GEHL, Jan; GEMZØE, Lars - Novos espaços urbanos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili. 2002
- HARVIE, Jen – Theatre & the city. UK: Palgrave Macmillan. 2009
- HOWARD, Pamela – What is Scenography. London: Taylor & Francis e-Library. 2003
- HAYDEN, Florian; TEMEL, Robert – Temporary Urban Spaces: Concepts for the Use of City Spaces. Berlim: Birkhauser. 2006
- ICOMOS - The International Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites. Venice. 1964
- ICOMOS - Declaração De Québec - Sobre a preservação do “Spiritu loci”. Québec: 4 de outubro de 2008
- INNERARITY, Daniel – O novo Espaço Público. Editorial Teorema, Lisboa. 2006

KOECK, Richard – Cine-Scapes; Cinematic Spaces in Architecture and Cities. Oxon: Routledge. 2003

LANDRY, Charles - The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators. London: Earthscan. 2000

MALRAUX, André – O Museu Imaginário. Lisboa: Edições 70, Lda. 2013

MELO, Alexandre - Globalização Cultural. Lisboa: Quimera Editores. 2002

MUMFORD, Lewis – The culture of Cities. Nova Iorque: Harcourt, Brace and Company. 1938

NORBERG – SCHULZ, Christian – Genius loci e Paessagio, Ambiente, Architecture. Milano: Electra. 1998

RIBEIRO, João Mendes – Arquitectura e Cenografia. Coimbra: Edição: XM. 2003

VIEIRA DA SILVA, A. – A Cerca Fernandina de Lisboa, Volume 1. 2ª Ed. Lisboa. 1987

ZUKIN, Sharon – The Cultures of Cities. UK: Blackwell Publishers Ltd. 1995

ZUMTHOR, Peter – Pensar a Arquitectura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL. 2009

APPADURAI, Arjun – Modernity of large – Cultural Dimensions of Globalization. University of Minnesota. Press, Minneapolis. 1996

## **LISTA DE SITES CONSULTADOS**

[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=20176](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20176)

<https://www.publico.pt/2016/08/01/local/noticia/ja-comecaram-as-obras-do-funicular-que-vai-aproximar-a-graca-da-mouraria-1739771>

<http://www.construir.pt/>